

Proposta 37

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **OS DESAFIOS DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NO BRASIL**, apresentando proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Energia renovável: o desafio de reinventar

No dia primeiro de julho de 2001 e 27/09/2002, os brasileiros viveram uma crise do apagão que afetou o fornecimento de energia elétrica. O problema teria sido registrado devido à falta de chuva e investimentos no setor hidrelétrico, que deixaram várias represas vazias dificultando a geração de energia e, por falta de planejamento e investimentos em geração de energia. Os apagões, naquela época, geraram para os brasileiros, segundo especialistas, um prejuízo de R\$ 320 para cada consumidor.

Mas o que fazer para mudar esta situação? O Brasil um país tropical, ensolarado com boas correntes de vento, terras agricultáveis não seria capaz de produzir, de pensar, de investir em fontes renováveis de energia, como usinas eólicas, movidas com a força do vento, energia solar, no aproveitamento do gás metano, que pode ser encontrado facilmente nos lixões e nas propriedades rurais onde há produção de esterco?

A resposta segundo os professores da UFPR de Palotina é sim, mas para formar esta mão de obra é preciso um curso específico e foi isso que a universidade foi buscar. Em julho deste ano a instituição conseguiu implantar o curso de engenharia de energias renováveis. As aulas só começam em 2015, mas os acadêmicos dos cursos de biotecnologia e biocombustíveis já veem pela frente a oportunidade de expansão do mercado de trabalho.

O curso de engenharia de energias renováveis vai substituir o de biocombustíveis e vai usar toda a estrutura já existente no campus. E para receber os novos alunos além dos 8 laboratórios já existentes a direção da UFPR de Palotina, vai investir também na construção de um prédio próprio, novos laboratórios e professores. Ele acredita ainda que nas pequenas propriedades, se todos se unirem, será possível produzir energia renovável a partir do esterco das granjas e essa energia poderá ser usada para o consumo próprio e venda do excedente de forma responsável e sustentável.

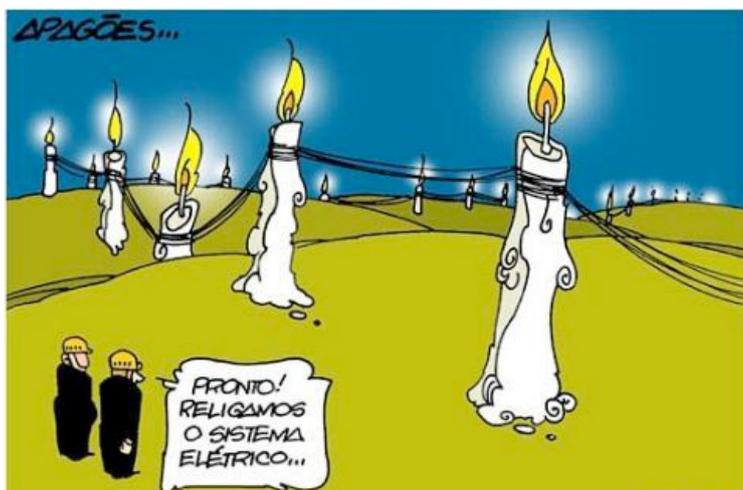
Ainda dentro deste campo de energias renováveis, a universidade mantém em seus laboratórios duas mini usinas: uma de etanol e a outra de biodiesel. E esta energia produzida aqui já é utilizada e testada em uma empresa de ônibus da cidade.

A ideia é que o curso de energias renováveis ofereça aos estudantes a possibilidade de tratar resíduos agroindustriais para a geração de energia, e diminua a dependência do país na energia elétrica.

Disponível em <http://catve.com/noticia/6/98062/energia-renovavel-o-desafio-de-reinventar>

Os desafios das energias eólica e solar

Apesar de grande potencial do Brasil para uso da energia eólica, o país ocupa apenas um modesto 27º lugar no *ranking* do uso dos ventos para a geração de energia. Alemanha, EUA, Espanha, Índia e China, nessa ordem, encabeçam a lista.



“O setor de energia eólica está em franca expansão mundial, mas ainda está engatinhando no Brasil, que pode perder a corrida por essa energia. A China, por exemplo, dentro de 20 anos, deve ser umas das líderes mundiais de geração”, alerta o professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Sérgio Colle. Ele ressalta que o potencial bruto eólico é de cerca de 243 gigawatts - praticamente o dobro da potência instalada atualmente no país. E lembra, também, que o Brasil tem uma grande vantagem competitiva no setor, por ter 70% da população

concentrada na faixa litorânea, sendo que nosso maior potencial está nos litorais do Sul e do Nordeste”.

O principal obstáculo a ser superado para um futuro promissor da energia eólica no Brasil, segundo Sérgio Colle, é o desenvolvimento tecnológico visando à competitividade, com redução de custos e implantação da fabricação dos equipamentos no Brasil. "A tecnologia de inovação é o principal vetor para o desenvolvimento do setor", afirmou.

Em entrevista aos principais veículos de comunicação no final de julho de 2008, quando foi anunciada a possibilidade da realização do primeiro leilão de energia eólica do país, o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, também destacou que o preço para geração dessa energia renovável é ainda um dos principais obstáculos para a expansão da fonte energética no Brasil: "Essa é uma energia ainda cara. Há muito empreendedores potenciais, mas a questão é por quanto a energia vai ser contratada".

O Ceará foi pioneiro na realização de um levantamento do seu potencial eólico, no início da década de 1990. O estado possui 25% da capacidade nacional para gerar energia a partir da força dos ventos. Atualmente, dispõe de três parques eólicos instalados: Taíba (5MW), Mucuripe (2,4MW) e Prainha (10 MW), no total de 17,4 MW. Até 2010, o estado contará com mais 14 usinas eólicas habilitadas pelo Proinfa, totalizando 500,5 MW de potência, aproximadamente 42% do consumo atual. De acordo com o Atlas Eólico Brasileiro (2001), o Nordeste possui 52% do total do potencial de geração eólica do país, em aproximadamente 750W, o equivalente a seis